

Repasse financeiro é alvo de estudo

Rendimento da população de baixa renda cresceu 14% com programas federais

KELE GUALBERTO

Um estudo inédito do economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Nery, e do Centro Mundial de Pobreza da Organização das Nações Unidas (ONU), apontou que, em 2004, a renda das pessoas mais pobres subiu 14%, enquanto que a média da população não cresceu mais de 3,6%. De

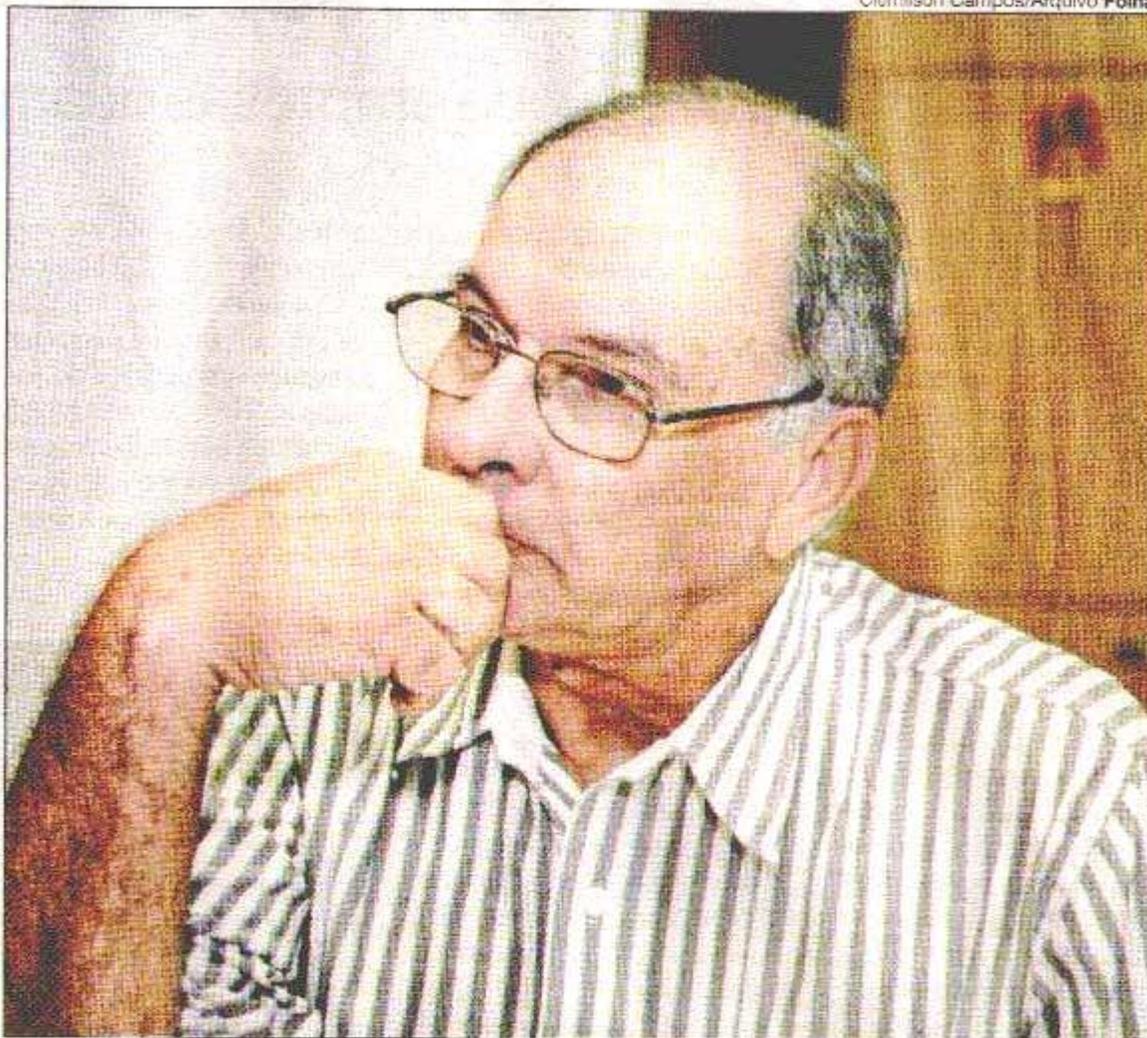


acordo com a pesquisa, a população de baixa renda acumulou um ganho real de 6,7%, ante uma queda de 5,5% da população geral, entre os anos de 1995 e 2004. Segundo Nery, o principal motivo para a melhoria da qualidade de vida, em quase uma década, está relacionada diretamente aos programas federais de transferência de renda pública, como o Bolsa Família, Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Cartão Alimentação e Auxílio Gás.

No mês passado, o Governo

Federal destinou cerca de R\$ 619 milhões em programas de transferência, sendo a Bahia o estado que mais recebe o repasse financeiro, no valor de R\$ 83,9 milhões. Para Pernambuco, o Governo alocou R\$ 48,7 milhões. "O maior crescimento da renda per capita da população mais pobre, sendo a maioria através de auxílios como o Bolsa Família. Isto representa um grande reflexo nas condições de vida destas pessoas, por exemplo, o aumento do bem-estar, pois houve um considerado aumento de compras" explicou Nery. Entretanto, ele comentou que há um reflexo negativo no futuro para a nossa economia. "Para manter os programas de transferências, o Governo precisa aumentar a carga tributária, impedindo o crescimento econômico do País", alertou.

O diretor da Consultoria de Planejamento Econômico (Ceplan), Jorge Jatobá, explicou o porquê da redução da desigualdade social. "Houve ganho real em termo de salário mínimo devido à política de aumento salarial e a transferência de renda. Indireta-



JATOBÁ: houve ganho real com aumento salarial e a transferência de renda

mente, podemos dizer que houve uma melhoria educacional”, destacou. Porém, ele lembrou que “deveria ser ensinado a pescar e, não somen-

te dar o peixe”. “Se você cria uma dependência, fica difícil fazer uma transição. Do ponto de vista econômico, a transferência tem aumentado o cres-

cimento econômico nas áreas mais pobres, mas não há uma contribuição para a economia. É como uma relação de uma via só”, ressaltou.